

Evento científico como espaço de formação: experiência, narrativas e representatividade

Scientific Event as a Training Space:
Experience, Narratives, and Representation

Ozerina Victor de OLIVEIRA¹
Mirian Toshiko SEWO²

Resumo

Este artigo expõe exercício reflexivo e narrativo de reconhecimento da produção de conhecimento e do potencial formativo situados na experiência subjetiva/coletiva. Pretensiosamente, as coordenadoras do XXXI Seminário de Educação, realizado no ano de 2023 no Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, diretamente ligado ao Programa de Pós-graduação em Educação desta Universidade, desenvolvem o texto por meio de narrativa pessoal, articulando contribuições da pesquisa narrativa e da noção de experiência na formação docente. O objetivo é apresentar artigos resultantes da participação de pesquisadoras e pesquisadores convidados a compor mesas-redondas do Seminário de Educação 2023, situando-os no evento científico e destacando este como espaço de formação ancorado na experiência.

Palavras-chave: Seminário de Educação. Formação Docente Continuada. Reflexão sobre a Experiência.

Abstract

This article presents a reflective and narrative exercise in recognizing the production of knowledge and training potential situated in the subjective/collective experience. Pretentiously, the coordinators of the XXXI Education Seminar, held in 2023 at the Institute of Education of the Federal University of Mato Grosso, directly linked to the Postgraduate Program in Education of this University, develop the text through personal narrative, articulating contributions narrative research and the notion of experience in teacher training. The objective is to present articles resulting from the participation of researchers invited to participate in round tables at the 2023 Education Seminar, placing them in the scientific event and highlighting this as a training space anchored in experience.

Keywords: Seminar on Education. Continuing Teacher Education. Reflection on Experience.

1 Pós-Doutora em Currículo da Educação do Campo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1863707315885015>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7063-6483>. E-mail: ozarina.ufmt@gmail.com

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com atuação nos cursos de Psicologia e Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4445291503312241>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1185-1903>. E-mail: mirian.sewo@ufmt.br

Seminário de Educação 2023: expressão de trabalho coletivo

O Seminário de Educação, ao longo de suas mais de 30 realizações e na sua 31ª edição em 2023, marcou um significativo processo de luta, resistência e conquistas, anunciando e denunciando questões locais, regionais e também de âmbito nacional.

Neste território de disputas, de onde emerge o Seminário de Educação, uma Universidade Pública – lugar de qualificação profissional e produção de conhecimento –, professoras, professores, estudantes, povos do campo, indígenas, quilombolas, migrantes, imigrantes e movimentos sociais populares, fazem-nos refletir sobre as diversas educações e as linhas que delas fluem, no sentido de seus propósitos, seja em equilíbrio ou em confrontos antagônicos, provocando-nos a inquirir sobre a existência de uma pluralidade de educações, significadas subjetiva e coletivamente por aqueles que fizeram e fazem o Seminário de Educação.

Essas linhas precisam transpor fronteiras, abrindo entradas e saídas que possibilitam fazer educação para e com as diferenças culturais e os movimentos sociais populares. As linhas de que falamos, metaforicamente, constituem labirintos, com suas várias e imprevisíveis entradas e saídas.

Imbuídas nessas e dessas linhas de raciocínio e após proposições e discussões junto às demais pessoas organizadoras do evento, de modo a problematizar a totalidade da educação diante dos desafios presentes na conjuntura atual, chegamos ao tema/título do Seminário de Educação 2023: “A Educação e Seus Atuais Labirintos: qual educação? Com e para quem? Com qual escola?”

Com este tema, procuramos instigar o debate sobre os principais desafios do fazer educativo imerso em uma sociedade organizada segundo os interesses capitalistas, que cada vez mais mostra sua vocação para a banalização da vida, o individualismo, a sujeição, a exploração e a destruição do outro e do planeta, especialmente quando o outro é diferente. Continuar essa discussão tem se mostrado urgentíssimo diante dos assombros percebidos nos últimos anos: o avanço do fascismo, a guerra, as chocantes manifestações de violência nas escolas, a escalada da perda de direitos e a triste desesperança, desânimo e solidão que têm afetado a juventude. O que a educação tem a refletir, dizer, provocar, denunciar, anunciar, refazer, reconstruir? Onde estão as entradas e saídas

desses labirintos? Que caminhos são possíveis e que utopias são necessárias para tempos de crise humanitária? Todas essas questões permearam o SemiEdu2023, fazendo brotar em cada pessoa, tanto subjetivamente quanto nos coletivos, a produção de múltiplas respostas e outros questionamentos, sempre renovando o ânimo para a produção do que ainda nos falta, para a educação que almejamos e para a construção cotidiana de uma vida com dignidade e bem-estar.

Ao longo de sua história, o processo de organização deste Seminário, desde o planejamento até a realização propriamente dita e a elaboração dos relatórios — sejam financeiros ou acadêmicos, destinados às fundações públicas ou às instâncias institucionais internas — tem sido conduzido de forma voluntária e colaborativa pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo do Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso (IE/UFMT), mais especificamente pelos envolvidos no Programa de Pós-graduação em Educação.

Nesta XXXI edição do SemiEdu, como é carinhosamente nomeado, os grupos de pesquisa Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente (GEPLICC-For) e de Pesquisas Curriculares e Discurso (GPCeD), ambos vinculados à Linha de Pesquisa Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), estiveram à frente da organização do evento. Em parceria com esses grupos, atuou também o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD), representado pela Coordenadora Pedagógica e pela equipe docente, marcando a participação da graduação na coordenação do SemiEdu. Essa integração entre pós-graduação e graduação na coordenação deste Seminário não é resultado de avaliações impostas externamente; ao contrário, surge do encontro de ações livres orientadas por propósitos comuns, amalgamadas no cotidiano do trabalho acadêmico que efetivamente realiza a articulação institucional de ensino, pesquisa e extensão.

À medida que o planejamento do evento avançava, mais colegas e estudantes se envolviam na sua organização. Assim, contamos com a participação constante de diversos grupos: - Estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do PPGE; - Estudantes e professores experientes de outras edições do Seminário, integrados na Comissão de Comunicação e Logística, especialmente na seleção e preparação de monitores; - Estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de

Pedagogia na modalidade presencial, o PET Educação, liderados pela coordenadora do programa, concentrados no trabalho de credenciamento e monitoria das mesas de discussão; - Estudantes do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UFMT), selecionados para monitorar as atividades vespertinas do SemiEdu; - Estudantes do curso de graduação Letras-Libras da UFMT, atuando na monitoria e liberados para participar integralmente do Seminário; - Estudantes dos cursos de Pedagogia, tanto presencial quanto EaD, participando como monitores, todos regularmente liberados para a participação no SemiEdu. Essa ampla participação evidencia o engajamento e a colaboração de diferentes segmentos acadêmicos na realização do evento.

O SemiEdu2023 foi divulgado e ganhou visibilidade através do site oficial do evento <<https://setec.ufmt.br/eventos/semiedu/>>, além das redes sociais como Facebook (SemiEdu – Seminário de Educação – PPGE) e Instagram (<<https://www.instagram.com/semieduppge/>>). Parte significativa desse trabalho contou com a colaboração de um especialista em organização de sites ligado à Secretaria de Tecnologia da Universidade (SETEC/UFMT). A qualidade geral da comunicação do evento foi assegurada pela experiência acumulada na organização de eventos coletivos de menor porte, pelo desenvolvimento das próprias pesquisas dos estudantes de mestrado e doutorado do PPGE, e, acima de tudo, pela coesão com os valores daqueles que defendem e praticam a educação como um exercício de liberdade.

Seguindo essa mesma linha de coerência, o SemiEdu2023 englobou diferentes categorias de produção acadêmica: comunicação oral de trabalhos completos resultantes de pesquisa; resumos com resultados parciais de pesquisa apresentados em formato de pôster; e resumos expandidos com comunicação oral de relatos de experiência. Todos os artigos, relatos de experiência e resumos aprovados para apresentação pela Comissão Científica foram incluídos nos anais do evento, disponibilizados no formato de *e-book*, após as correções realizadas pelos próprios autores dentro do prazo estabelecido.

Com o Seminário de Educação 2023, nosso objetivo foi reunir, simultaneamente, Instituições de Ensino Superior, entidades associativas ou sindicais, professores do ensino superior e da educação básica, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a

comunidade em geral. Esta edição marcou a inclusão de estudantes do Ensino Médio, que apresentaram trabalhos em parceria com seus professores. Nosso propósito sempre foi estar juntos, ancorados em conhecimentos científicos e éticos, para: - Discutir os temas da educação; - Socializar e divulgar os conhecimentos produzidos nas universidades, escolas e instituições parceiras por meio de comunicações acadêmico-científicas; - Proporcionar um ambiente dialógico para compartilhar experiências e fomentar ideias entre os participantes, com base em fundamentos, metodologias, relatos de experiência e resultados de pesquisas; - Potencializar o debate sobre a produção científica e suas consequências; - Estimular a geração de novos conhecimentos; - Publicar produções científicas e acadêmicas, garantindo o registro e a visibilidade social e histórica do evento através da exposição e debate de trabalhos; - Integrar a produção científica e acadêmica na formação e na Educação Básica; - Fortalecer os programas de pós-graduação do estado e da região, especialmente na área da Educação.

Todos os objetivos foram alcançados, destacando-se especialmente a mobilização de sujeitos coletivos e seus conhecimentos. Mesmo recorrendo, em certo momento, ao trabalho especializado de um designer para concretizar nossos projetos de logomarca, todas as demais criações, como o tema, a logomarca, os temas das mesas e suas subdivisões, as atividades e produtos (ecobags, camisetas, material gráfico) que definiram este evento, foram concebidos e executados pela equipe organizadora, mantendo a coesão com os objetivos e temáticas em todas as fases, desde a concepção até a realização.

Essa dinâmica posta no movimento de planejamento, organização e realização, mobilizou coletivos de movimentos sociais populares, tais como comunidades indígenas, apresentações culturais oriundas de escola pública, cooperativa de mulheres e feirantes ligados à economia solidária. Dessa forma, a cada mesa-redonda, houve a apresentação cultural relacionada à temática da mesa, mantendo a coerência temática na totalidade das atividades do SemiEdu2023.

Dessa mobilização coletiva, agradecemos a iniciativa das coordenadoras pedagógicas da Escola Estadual Juarez Rodrigues dos Anjos, que nos procuraram e disponibilizaram resultado de trabalho com relações étnico-raciais no currículo da escola, materializada em uma apresentação de Maculelê, manifestação cultural de “Jornadas Raciais”, de

“religiões de origem africanas”, de “cultura negra”, de “tradições da arte indígena, africana e popular”, citando as manifestações do chat, no canal do YouTube, no momento da apresentação na abertura do SemiEdu2023. O canto e a dança do Maculelê, ao ecoarem no anfiteatro, silenciaram tudo o mais e fizeram despertar ancestralidades que permanecem na memória de nossa pele, por isso, cito uma manifestação no chat do YouTube e, muito provavelmente, um desdobramento corporal em quem estava presente no anfiteatro, “foi de arrepiar”.

Essa apresentação cultural é prova material de um currículo enquanto política cultural decolonial, pois envolve o trabalho coletivo das professoras e professores, das coordenadoras pedagógicas, da diretora e, sobretudo, de estudantes negros que vivem na periferia da cidade, chamando a atenção não só da produção coletiva do currículo, mas do protagonismo de jovens negros, em um movimento de subversão à colonialidade dos currículos e de expressão das possibilidades de emancipação em currículos decoloniais.

Ressaltamos, ainda, a produção de grafismos por parte de indígenas Bakairi, conduzidos por Edna Rodrigues Ricardo, uma mulher Bakairi da Terra Indígena Santana, uma das aldeias Bakairi localizada no município de Nobres-MT. O grafismo escolhido para as camisetas e para as *ecobags* resultou do trabalho deste grupo de indígenas.

Outro ponto forte de mobilização desse coletivo, denominado de mulheres Bakairi da Terra Indígena Santana, foi a apresentação cultural que precedeu a mesa “Educação Indígena, Formação de Professores e Currículo”. Um grupo de mulheres Bakairi apresentou danças tradicionais representativas das mulheres de seu povo. Segundo relatos, foi necessário reunir o grupo, retomar o ritual coletivo de dança, e deslocar-se até o campus Universitário da UFMT, em Cuiabá, onde realizaram uma belíssima apresentação. Este momento ficou registrado em nossas memórias e nos anais do SemiEdu2023.

O acolhimento da questão indígena na educação e na Universidade como espaço formativo deve ocorrer de forma integral. Isso inclui a produção conjunta de conhecimentos, o reconhecimento acadêmico dos saberes indígenas, a inclusão horizontal da estética e da cultura indígena nas instituições educacionais, e o pagamento pelo direito autoral aos indígenas. No SemiEdu2023, conseguimos realizar essas ações de maneira

efetiva, representando um compromisso profundo com esse trabalho.

Em particular, isso implica na presença significativa dos povos indígenas na Universidade, desde participações em mesas-redondas até a comunicação de suas próprias pesquisas autobiográficas, além das apresentações culturais integradas aos eventos acadêmicos.

Ainda em relação à mobilização de sujeitos coletivos, é importante destacar o trabalho de confecção das sacolas para o evento, concebidas no formato de ecobags, realizadas por uma cooperativa de mulheres vinculada à economia solidária no município de Cuiabá-MT. Durante o processo de confecção, houve um momento curioso que ilustra a sustentabilidade dessa lógica econômica: as mulheres consultaram-nos sobre a possibilidade de utilizar um material em estoque para as alças, que consistia em uma fita colorida nas cores do arco-íris, solicitação que foi prontamente aceita por nós. Assim, as sacolas com alças coloridas não só se tornaram esteticamente atraentes, mas também foram amplamente disputadas e adotadas com entusiasmo coletivo durante o evento.

Em suma, o Seminário de Educação 2023 conseguiu mobilizar, engajar, fortalecer e acolher coletividades marcadas pela diversidade cultural e pela enfrentada desigualdade social.

Seminário de Educação 2023: materialização de encontros e representatividades

O Seminário Educação 2023, intitulado “A Educação e Seus Atuais Labirintos: qual educação? Com e para quem? Com qual escola?”, foi realizado de 27 a 30 de novembro de 2023, de forma híbrida, na Universidade Federal de Mato Grosso. Sua abertura, com a presença física dos inscritos, ocorreu no Anfiteatro do Liceu Cuiabano, uma instituição de ensino estadual localizada no centro da cidade de Cuiabá, MT. A materialidade do SemiEdu2023 abrangeu um público de 1.059 inscritos, dos quais 822 pagaram para participar, com uma proporção equivalente de participação remota e presencial.

Entre os participantes, estavam professores, pesquisadores do ensino superior, docentes e outros profissionais da educação básica, além de estudantes de mestrado, doutorado e, pela primeira vez, do ensino médio.

O planejamento, organização e realização do evento exigiram da coordenadora, da vice-coordenadora e suas equipes a elaboração de três projetos: o projeto de evento, aprovado no edital do Programa de Apoio a Eventos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PAEP/CAPES/2023); o projeto de extensão aprovado pela Pró-reitoria de Extensão e Vivências Acadêmicas (PROCEV/UFMT); e o projeto operacional aprovado e gerido pela Fundação Uniselva/UFMT. No entanto, a realização efetiva do Seminário não se limitou aos três projetos mencionados, pois contou com o apoio de outras instituições, como o Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Mato Grosso (SINTEP-MT), o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), a Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, além de setores internos da UFMT, incluindo o PPGE/IE/UFMT, o Instituto de Educação, a Pró-reitoria de Pós-graduação (PROPG/UFMT) e a Reitoria.

A realização do Seminário ocorreu de forma híbrida, com a conferência de abertura e as mesas-redondas transmitidas pela rede de internet via canal do YouTube do PPGE. Essa transmissão foi viabilizada com o apoio de um técnico especializado disponibilizado pela Secretaria de Tecnologias e Informação (STI/UFMT), além de um grupo de estudantes de mestrado e doutorado do PPGE, pesquisadores de tecnologias educacionais, que se mobilizaram para a preparação e operação dos equipamentos na transmissão remota.

A programação do SemiEdu2023 incluiu atividades como conferência de abertura, mesas-redondas, Grupos de Trabalho coordenados por grupos de pesquisa vinculados ao PPGE, oficinas, lançamento de livros pela Editora da UFMT (EdUFMT), eventos paralelos coordenados por professores do PPGE/UFMT, feira de economia solidária diariamente, e uma homenagem especial aos professores aposentados em formato de Roda de Conversa, com a presença de ex-colegas do IE e destaque para a Profa. Michele Sato.

Todas as atividades transcorreram de forma dinâmica e organizada. Houve concentração e atenção nas ações realizadas, além de iniciativa na resolução de problemas imprevistos e aproveitamento de oportunidades contingentes.

A conferência de abertura abordou a temática central do evento, com um convidado internacional. O artigo “Currículo, iguanas e contexto: uma narrativa pessoal.”, publicado nesta Revista, exemplifica o conteúdo

apresentado na conferência. O autor, Edison Cuervo Montoya, da Universidad del Valle, Colômbia, discutiu os desafios atuais na formação de professores e no currículo através de uma narrativa pessoal, compartilhando suas perspectivas e compreensões sobre o tema.

Na sequência, um artigo representativo da mesa-redonda “Educação do Campo, Currículo e Formação de Professores”, escrito por Ana Cláudia da Silva Rodrigues, Lucinete Gadelha da Costa e Luciélio Marinho da Costa, de grupos de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade do Estado do Amazonas, retomou conceitos fundamentais relacionados à luta pela Educação do Campo no Brasil. Eles destacaram os desafios enfrentados pelo projeto de Educação do Campo, especialmente diante das tentativas de imposição de um currículo nacional urbanocêntrico. O artigo defende princípios de um projeto educacional voltado para o campo, reforçando que “Educação do Campo é Direito e Não Esmola: currículo e formação de professores”.

Na mesa-redonda “Educação das Relações Étnico-raciais, Currículo e Formação de Professores”, Lesley Grace Ferracho, da University of Georgia, nos Estados Unidos da América, apresentou o artigo “Prática Pedagógica e música contemporânea de mulheres negras brasileiras: Flow Nzinga, Larissa Luz, Nega Gizza e a música de visibilidade e afirmação”. A autora explorou caminhos de luta bem-sucedida pela representatividade das mulheres negras brasileiras, utilizando sua tradição brasilianista, linguagem e cultura como base.

No artigo “No encontro com indígenas, o caminho para a descolonização!”, Adir Casaro Nascimento, da Universidade Católica Dom Bosco, representou a mesa-redonda “Educação Indígena, Currículo e Formação de Professores”. Nascimento descreveu sua trajetória profissional e pessoal, destacando seu engajamento político e intelectual na luta dos povos indígenas, passando por transformações epistemológicas, profissionais e pessoais que reconhece como construtivas.

Sebastiana Almeida Souza, professora na UFMT, foi representante da mesa-redonda “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Currículo e Formação de Professores.”. Seu artigo, intitulado “O processo metodológico do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos: desafios e possibilidades”, apresentou os resultados de sua pesquisa de doutoramento. A professora enfatizou a importância de reconhecer a LIBRAS como primeira língua das pessoas

surdas e o português como segunda, propondo mediações pedagógicas eficazes para o sucesso em ambas as línguas.

Por último, mas não menos importante, apresentamos o artigo “Emancipando (nos). La narrativa como pedagogía subversiva”, de autoria de Fabiola Hernández Aguirre, María del Socorro Oropeza Amador e Eusebio Olvera Reyes, convidados a participar de um evento paralelo ao SemiEdu2023. Eles representaram de forma radical a perspectiva decolonial do XXXI Seminário de Educação, presente desde o início de sua organização, refletida na temática e nos temas das mesas-redondas. A radicalidade está em narrar uma pedagogia decolonial que se baseia na subversão e na emancipação de nós mesmos e de nossa ancestralidade, que sofreu intensamente os impactos da colonização.

Todos os convidados, com exceção de dois, compareceram conforme o planejamento, incluindo os convidados internacionais. Uma convidada internacional e outra nacional participaram das mesas-redondas de forma remota, aproveitando o formato híbrido do evento. Apesar das ausências, cada mesa-redonda contou com três convidados, além das mediadoras do PPGE, garantindo um debate completo.

Mesmo com as duas ausências, todas as atividades programadas foram realizadas e todos os convidados foram acolhidos. Para adaptar-se às mudanças, decidimos retomar a temática “Currículo, Formação Docente e Educação Laica”, inicialmente excluída para evitar sobrecarga com mesas-redondas paralelas ou redução no tempo de discussão. Esta temática foi abordada em um pré-evento, o Pré-SemiEdu2023, realizado em 24 de novembro de 2023 na UFMT, à noite. Um convidado nacional participou remotamente e os demais convidados estiveram presentes presencialmente. Cada um discutiu a laicidade na educação a partir de suas pesquisas e/ou engajamento, proporcionando um debate enriquecedor sobre sociologia das religiões, antropologia das religiões, religiões de matriz africana, construções discursivas místicas e religiões evangélicas.

Ressaltamos que, apesar da insuficiência de recursos para custear o trabalho de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tanto a conferência de abertura quanto todas as mesas-redondas do evento, presencialmente e remotamente, contaram com a presença de intérpretes de LIBRAS. Isso foi viabilizado graças à colaboração do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMT, que providenciou intérpretes para duas mesas-redondas, e ao curso de Letras-Libras da mesma

universidade, que recorreu prontamente a instituições externas à UFMT para garantir a interpretação em LIBRAS na conferência de abertura e nas demais mesas-redondas. Expressamos nossa profunda gratidão por essa colaboração fundamental.

Considerações finais

Um evento científico é pura contingência; o Seminário de Educação 2023 é pretérito. Amiúde, estamos aqui exercitando a ilusão de registrar fragmentos de energias da vida, porque sabemos da força da experiência e da narrativa em nossa formação e desenvolvimento profissional, que em nós permanecem visceralmente.

Organizar um evento como o Seminário de Educação é um mergulho profundo na vida acadêmica, com seus ribeirões e braços de mar; é sorver o gosto da vida nos lábios quando ela acontece; carece de coragem, de competência, de acolhimento do conflito de forças antagônicas e de sintonia com pessoas e grupos que se autoidentificam, estabelecendo redes de sustentação, sejam físicas, virtuais ou imaginárias.

Sem medo do abandono da modéstia, o XXXI Seminário de Educação não teria sido possível sem o engajamento em movimentos sociais populares por parte de uma das coordenadoras, a Profa Mirian Sewo, coautora deste artigo; sem a tradição em pesquisa implicada na diferença identitária e suas redes de pesquisa, da também coordenadora do SemiEdu2023 e autora deste artigo; e da Profa Geniana dos Santos, com sua acuidade em produções científicas. Não podemos deixar de destacar, ainda, o dedicado, competente e responsável trabalho de estudantes de mestrado e doutorado do PPGE, que deram corpo ao próprio evento. A *todes*, nosso profundo agradecimento.

Ressaltamos que o evento foi organizado com uma dinâmica que propiciou a criação de cenários, debates, interações, contatos acadêmicos e científicos, constituição de redes de pesquisa e de conhecimentos que favorecem a criação de possibilidades de novas produções para os estudantes e docentes do IE/PPGE/UFMT, demais programas de pós-graduação e outras instituições participantes. Parafraseando El Fahl (2023, p. 14) quando narra o significado de sua publicação *Água de alevante*

situando-a na literatura, o Seminário de Educação também nos *alevanta*, suspende descrenças e pode carregar consigo “[...] aquele tecido inconsútil entre forma e conteúdo [...] que nos fornece [...] uma dose tão grande de humanidade que faz sentido em qualquer tempo [...]”.

Ainda inspirada em El Fahl (2023), o Seminário de Educação gera efeitos diversos ao ser vivido, experienciado, narrado, ouvido, lido... Suas imagens e sentidos são evocados de forma única em cada pessoa. E como aprendemos com mulheres Bakairi no decorrer do SemiEdu2023, *Kurâ lá Kurâ* (Bakairi-menxu).

Referências

EL FAHAL, A. **Água de Alevante** – mais 28 histórias para guardar. Feira de Santana: Editora Zarte, 2023. 122 p.

Henning, L. M. P. A experiência no mundo existencial, segundo Dewey. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/91397>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

SOUZA, M. J.; MONTEIRO, F. M. A. O potencial formativo da pesquisa narrativa na formação continuada do docente universitário. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade – LES**, v. 28, p. 1-30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v28i57.5394>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/5394>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

Recebimento em: 31/05/2024.

Aceite em: 17/06/2024.